

AUTISMO: O QUE A IGREJA PRECISA SABER PARA SER SOLIDÁRIA

Francisco Macena da Costa

Introdução

Como o povo de Deus vive num mundo caído, sujeito as contingências e finitude, a condição do autismo e outras comorbidades se tornam alvo de grande interesse por parte dos membros da igreja e seu corpo de liderança.¹ Dito isto, este artigo tem como objetivo apresentar uma noção real do autismo, antecipar algumas condutas inócuas na abordagem do assunto e, por fim, apresentar uma proposta básica para a ação da igreja local.

I. A dura realidade do autismo

Os primeiros diagnósticos sobre o autismo vieram no final do século passado, quando se notou um padrão diferente de comportamento que não cabia mais nos diagnósticos de esquizofrenia. Numa linguagem simples existem um consenso nos seguintes aspectos (Sadock, Sadock e Ruiz 2017):

1. Comunicação sob constante prejuízo – dificuldade para estabelecer uma conversa normal; adequação aos comportamentos sociais; não olhar nos olhos, por exemplo.
2. Repetições de comportamentos, interesses e atividades – alinhar carrinhos em fileiras, repetição de partes da frase, rotina ultra fixa.

Esses são exemplos básicos relatados² nos manuais de saúde mental que foram apresentados neste artigo de forma resumida e, de forma alguma, podem ser analisados fora da história social de cada paciente acompanhado pelos profissionais de saúde. Ainda há relatos de choro sem motivo aparente, desconfortos intestinais, andar na ponta dos pés e insônia (Martins 2015, p. 20). Deve-se ainda nota que essas “variações transitam pela tríade de deficiências nas áreas social, de comunicação e de comportamento, mas nem sempre aparecem juntas no mesmo caso (Silva 2012, p. 64)

II. Frases e atitudes inúteis para os que lidam com o autismo

- *“Esse menino precisa de disciplina. Ele é assim porque faz tudo o que quer”*. O povo da Bíblia sabe da necessidade de desencorajar o comportamento errado das crianças – e isso, deve ser feito conforme a Palavra de Deus ordena. No trato do

¹ Há um grande debate para entender se há um aumento do autismo entre crianças ou se o aumento dos relatos tem encontrados métodos mais refinados de diagnóstico. (Feldman 2015, p. 480)

² No final deste ensaio você encontrará uma referência bibliográfica que muito nos ajudou na jornada da compreensão das lutas dos autistas. Pais, muitas vezes, são empurrados para uma postura autodidata.

autista, especialmente nas horas de crise, o uso da força tem seu lugar na proteção deles, sobretudo, quando eles se tornam agressivos. Nesse caso a orientação é que se deve “manter uma atmosfera calma, com a menor quantidade de estímulos possíveis, sem confrontação direta do paciente com conteúdo difíceis (João Quevedo 2014, p. 215)

- “*O filho de fulano foi curado com este e aquele tratamento*”. Não existe cura conhecida pela medicina, mas há formas de melhorar a qualidade de vida deles com acompanhamento médico³, terapia ocupacional, muito amor, paciência e busca da graça de Deus todos os dias.
- “Pais especiais recebem filhos especiais”. Frases de efeito são pouca valia para que lida com transtornos da mente. Para contornar desgastes desnecessários os pais devem aprender a arte de ignorar – “ignore os julgamentos daqueles que não entendem e confie naquele que conhece o seu filho melhor que você (Sl 139.1-18)” (Hoopmann 2018, p. 45)

III. A comunhão dos santos e os autistas

Os autistas vivem no seu mundo, mas isso não significa que eles não estão inseridos em redes sociais. Eles têm amigos, pais, cuidadores e cuidados médicos que implicam em relacionamentos de prestação de contas. Queremos destacar as principais redes de apoio que eles podem ter:

- **Família:** sabemos das histórias de abandono de filhos autistas. Por isso, é fundamental ressaltar que a principal rede sociais de apoio dos autistas é o seu lar – ver Salmo 128. Pai e mãe devem ser os melhores amigos dele. Eles são facilmente influenciáveis e muito carentes em dado momento da vida. É importante que os pastores e conselheiros saibam aconselhar o coração dos pais e estabelecer conexão com os autistas.
- **Igreja acolhedora:** Cada comunidade possui uma liturgia organizada. Os autistas possuem outra liturgia. Alguns até conseguem frequentar a igreja, mas do jeito deles – ficam em pé, falam alto, choram, reclamam do som, da luz e querem que o culto acabe logo para brincar. É possível que eles tenham uma crise no meio do culto. Isto, posto o povo de Deus pode acolher melhor esses com treinamento

³ Ainda não há tratamento que prova a cura do autismo. Uma intervenção precoce e adaptada nos planos comportamentais, educativos e psicológicos aumenta consideravelmente as possibilidades de aquisição de linguagem e outros meios de comunicação não verbal, de interação social e de autonomia. (Amaury Cantilino 2017, p. 271) Lambert está correto quando diz: “treinamos nossos conselheiros no sentido que é melhor deixar as questões práticas acerca do uso de medicação para os médicos que as podem receber” (Lambert, O Evangelho e as doenças da mente 2017, p. 11). O conselheiro trabalha com o coração usando a Palavra de Deus. Não é tarefa do conselheiro intervir nas medicações prescritas pelo médico.

através de palestras sobre o autismo, estratégias de manejo nas horas de crise e, especialmente, agindo como Paulo ensinou: *chorar com os que choram e se alegrar com os que se alegram*.

- **Relacionemos belos e santos:** Não se iludam! As pessoas podem ser altamente tóxicas e ofensivas sem dar a mínima se a criança é autista ou não. Cabe aos pais lutar para que ele esteja cercado pelas pessoas que querem ajudar o autista a ter uma vida melhor. É no meio da comunhão do povo de Deus que eles podem aprender as virtudes cristãs e receber o Evangelho único de Jesus de acordo com o entendimento deles.

Conclusão

Lidar com autistas é um desafio que quer muito amor e paciência. Há momentos de tristeza, depressão e feridas que não ficam apenas na alma, mas no corpo. Nessas horas lembre-se que o Senhor dá a provação e o escape. Lembre-se do futuro da ressurreição – os autistas não serão assim para sempre – na ressurreição e restauração de todas as coisas o Senhor aperfeiçoará os seus, e isso inclui os autistas. Um dia, abraçaremos nossos filhos sãos e salvos. Até lá, lancemos sobre o Senhor toda a nossa ansiedade e contemos com as misericórdias do Senhor que renovam a cada manhã.

Bibliografia

- Amaury Cantilino, Dennison Monteiro. *Psiquiatria Clínica: um guia para médicos e profissionais de saúde mental*. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.
- Association, American Psychiatric. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. Washington: American Psychiatric Publishing, 2013.
- Collins, Gary R. *Aconselhamento Cristão*. São Paulo: Vida Nova, 2004.
- Cunha, Eugênio. *Autismo e inclusão*. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2015.
- Dalgalarrodo, Paulo. *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- Feldman, Robert S. *Introdução à Psicologia*. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- Hoopmann, Kathy. *Transtornos do espectro autista*. São José dos Campos: Fiel, 2018.
- Hubach, Stephanie O. *Same lake different boat*. Phillipsburg: P&R Publishing, 2006.

- João Quevedo, André F. Carvalho. *Emergências Psiquiátricas*. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- Kearney, Christopher A. *Transtornos de comportamento na infância*. São Paulo: Centage Learning, 2012.
- Lambert, Heath. *O aconselhamento bíblico depois de Jay Adams*. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.
- . *O Evangelho e as doenças da mente*. Eusébio: Peregrino, 2017.
- MacDonald, James, Bob Kellemen, e Steve Viars. *Aconselhamento Bíblico Cristocêntrico*. São Paulo: Batista Regular, 2016.
- Martins, Marcelo. *Autismo: ajudando famílias*. São Leopoldo: EST/PPG, 2015.
- Montenegro, Maria Augusta, Eloisa Helene Rubello Valler Celeri, e Erasmo Barbabte Casella. *Transtorno do Espectro Autista - TEA*. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2018.
- Sadock, Benjamin J., Virginia A. Sadock, e Pedro Ruiz. *Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica*. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- Silva, Ana Beatriz Barbosa. *Mundo Singular: entenda o autismo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- Surian, Luca. *Autismo*. São Paulo: Paulinas, 2010.
- Viars, Stephen. *Crianças com necessidades especiais*. São José dos Campos: Fiel, 2018.
- Williams, Chris, e Barry Wright. *Convivendo com o autismo e síndrome de Asperger*. São Paulo: M.Books, 2008.